

→ **Urgente: O Que Você Precisa Saber sobre Sua Carreira**
(Negócio Editora
180 págs., 37 reais)



Busca pessoal

Autoconhecimento é a palavra-chave para quem deseja manter a carreira em dia

→ Cuidar da carreira não é tarefa fácil, a não ser que o profissional saiba muito bem qual sua missão. Esse é o principal aprendizado que o consultor Eduardo Najjar reforça em sua participação no livro *Urgente: O Que Você Precisa Saber sobre Sua Carreira*, "Carreira é a missão de cada um de nós na vida. Ao observar um animal ou uma flor, percebe-se que até eles têm uma missão específica: produzir, dar vida a outros semelhantes etc. O mesmo ocorre com o homem. Acontece que a sociedade 'carimba' essa missão como trabalho ou carreira há séculos. Não importa: o que sobressai é que o homem tem a missão de produzir durante toda a sua vida", diz. O problema é que nem todos têm esse autoconhecimento.

Quais os erros mais comuns que os profissionais cometem quando o assunto é carreira?

Falta de aplicação no quesito autoconhecimento. Isso faz com que não consigam identificar corretamente o que gostam de fazer, sua missão de vida. Dessa falta de autocompreensão, de discernimento, decorrem inúmeras situações negativas: ir atrás da convicção do outro, não ouvir feedback - muitas vezes importante -, tomar o



"É impossível ter uma relação de trabalho a longo prazo — relação da pessoa com sua carreira — se não fizer aquilo que é sua missão"

caminho mais comprido para atingir o mesmo objetivo, desviar-se do caminho correto, não se preparar adequadamente para os desafios profissionais, "parar" de crescer - ou melhor, de lutar pelo seu crescimento-, ouvir somente aquilo que deseja ouvir e não o que precisa ouvir.

Qual o fator mais importante para a sobrevivência de uma carreira?

Numa visão mais filosófica, digo que a carreira é a missão de cada ura de nós na vida. Ao observar um animal ou uma flor, percebe-se que até eles têm uma missão específica: produzir, reproduzir, dar vida a outros semelhantes etc. O mesmo ocorre com o homem. Acontece que a sociedade "carimba" essa missão como trabalho ou carreira há séculos. Não importa: o que sobressai é que o homem tem a missão de produzir durante toda a sua vida. Na prática, todos os bons profissionais que conheço fazem aquilo de que gostam e - por isso mesmo - trabalham com prazer, trabalham intensamente e vêem, ao longo do tempo, portas se abrirem para continuar a fazer o que gostam. É um círculo virtuoso. É impossível ter uma relação de trabalho a longo prazo - relação da pessoa com sua carreira-

se não fizer aquilo que reconhece ser sua missão. Outros itens são importantes, mas este é fundamental; é condição sine qua non.

Fala-se muito que um executivo deve ser um empreendedor na empresa. Isso talvez signifique atuar como "o dono do negócio". Mas como exigiressa atitude num cenário em que as relações entre pessoas e organização já não são mais pautadas por fidelidade e segurança?

Você tem razão em suas afirmações. Mas eu diria que o compromisso de atuar "como se fosse o dono do negócio" é um compromisso próprio, da pessoa com ela mesma. Dar o melhor de si alimenta o progresso pessoal que gera bons resultados para os outros e sucesso para a pessoa que está trabalhando a 100% de sua capacidade de fazer bem feito. O fim da fidelidade e da segurança são apenas dados da nova equação colocada no mundo dos negócios. Dados da complexidade que aumenta a cada dia, nas relações pessoais, empresariais, assim como nas relações entre nações, entre pais e filhos... Cabe a cada um administrar a forma como deseja colocar sua produção no mundo. Ótimo se o fizer da melhor maneira possível e, portanto, com sucesso.

Quais características de um bom empreendedor?

O empreendedor é um líder. Portanto possui em si todas as características de um bom líder. Ao conscientizá-las passa a ser o empreendedor bem-sucedido. Destacaria também a agilidade, a criatividade, a flexibilidade.

E quais as principais virtudes de um líder?

O líder deve estar a serviço da equipe. Disso decorrem inúmeras que não estarão presentes se a premissa do serviço não existir. As mais importantes referem-se à relação do líder com a equipe, com a estrutura da organização como um todo.

Como aprimorá-las ou até mesmo adquiri-las?

Eu diria, reconhecê-las, pois essas características estão presentes em todos nós - muitas vezes, adormecidas. Portanto, essa pergunta nos leva

"A falta de autocompreensão gera inúmeras situações negativas como não se preparar para os desafios profissionais"

de volta ao tema: faço o que gosto, da melhor maneira possível; coloco no mundo minhas principais competências e recebo o reconhecimento por isso: sucesso, alegria no campo profissional - e social - etc.

"O líder deve estar à disposição para servir seus liderados e não para servir-se deles." Em sua opinião, de forma geral, os líderes adotam essa postura? Em caso contrário, que obstáculos devem ser superados para isso?

Esse é um caso técnico. Mc Gregor, um estudioso do comportamento humano, no início do século 20, após longa pesquisa, caracterizou as pessoas em "tipo X" e "tipo Y". As primeiras

não acreditam nas pessoas - eu diria, na humanidade -, muito provavelmente por terem tido problemas pessoais em sua educação ainda quando crianças. "Brigam", perseguem e controlam ferrenhamente os outros por ter a convicção de que o ser humano não gosta de se desenvolver pelo trabalho. E sofrem muito com isso, pois estão sempre em posição de "guarda alta", prontas para serem atacadas e para revidar - no seu limitado ponto de vista. O futuro de "X" é o que já definiu o publicitário Júlio Ribeiro como "o Branca de Neve", aquele líder que só tem anõezinhos em sua volta, ou melhor, só tem pessoas pouco desenvolvidas ao seu redor. Já "Y" acredita que as pessoas desejam aprender, desenvolver-se, crescer por meio da obtenção de conhecimento e do trabalho. "Y" sempre crescerá e verá os outros crescerem, mesmo que sofra alguns reveses normais na sua relação com as pessoas - com o ser humano. O líder só possui coragem de colocar-se a serviço da equipe se tiver convicções do "tipo Y". E ponto. O resto são conjecturas, marketing para vender livros, palestras e consultoria.

É possível ser um líder numa empresa e não o ser fora dela? Por quê?

É possível caso eu esteja exercendo a liderança sem consciência, ou seja, se eu tiver alcançado a posição de liderança numa área em que eu não tenha expertise, atuando num campo em que não tenho prazer de fazer o que faço. A equação é a mesma: faço o que gosto — o resultado é o melhor possível - torno-me a "locomotiva" do processo, isto é, lidero o processo e as pessoas. Tudo isso mantém meu nível de auto-estima lá em cima e eu levo minhas características de liderança também para outros ambientes sociais que frequento. ←